PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NO CONTEXTO ESCOLAR: DESAFIOS E CONSTRUÇÕES DO TRABALHO DOCENTE

Denise Rosa Medeiros – UDESC - f2dma@udesc.br

1. Considerações Iniciais

Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões e resultados de uma pesquisa sobre o estágio supervisionado e a formação de professores nas séries iniciais do ensino fundamental. O presente relato é resultado da experiência de trabalho e de estudo realizado na Disciplina de Prática de Ensino, no Curso de Pedagogia, Habilitação em Séries Iniciais, do Centro de Ciências Humanas e da Educação - FAED, da Universidade do Estado de Santa Catarina - UDESC. As atividades tiveram início com o projeto de ensino da referida Disciplina, com o desenvolvimento do estágio de docência nas séries iniciais, com os projetos de pesquisa-ação docente desenvolvidos pelos alunos estagiários. A partir deste projeto de ensino, os contatos freqüentes com as escolas campo e com os(as) supervisores(as) de estágio na área, e ainda, através dos relatos e socializações realizadas com os alunos, desencadeou-se um projeto de pesquisa, realizado no período de fevereiro de 2005 a dezembro de 2006, com o objetivo de identificar quais as necessidades e expectativas que a escola e professores supervisores possuem com relação ao estágio de docência nas séries iniciais, os limites e possibilidades desta atividade para a escola e para os professores em questão. Já no início da pesquisa, constatou-se uma necessidade explicitada pelos professores da escola: o da formação continuada. A partir desta necessidade, inicialmente exposta pelos professores supervisores, elaborou-se um projeto de extensão que propõe a reflexão conjunta sobre temáticas oriundas do contexto escolar e um movimento no qual teoria e prática se inter-relacionam permanentemente, no sentido em que as dúvidas e necessidades trazidas pelos professores são trabalhadas e discutidas coletivamente.

Importante lembrar o que diz Selma Garrido Pimenta (1999, p.38) sobre a necessidade de refletir na ação, sobre a ação. "O trabalho docente é a práxis em que uma unidade teórico e prática se caracteriza pela ação-reflexão-ação". Momento na qual teoria e prática se inter-relacionam. Que não significa apenas pensar o como fazer, em como elaborar e aplicar técnicas de ensino, mas a compreensão do mundo, os valores e a ética profissional.

É imprescindível que a Universidade, entenda o estágio curricular previsto para os cursos como um espaço de ensino e pesquisa intimamente ligados, e ainda, a partir das situações levantadas, se busque alternativas, numa prática de construção, de parceria e cumplicidade com o contexto onde atuamos.

2. O caminho percorrido

Este relato tem por objetivo apresentar algumas reflexões e análises com relação ao estágio de docência, a partir da visão dos professores supervisores, observações, registros e encontros realizadas no decorrer da Disciplina Prática de Ensino e do projeto de pesquisa desenvolvido.

A pesquisa foi realizada nas escolas públicas estaduais e os principais sujeitos envolvidos foram dez (10) professoras das séries iniciais do ensino fundamental que participam dos projetos de estágio supervisionado, desenvolvidos pela FAED/UDESC. Estas professoras atuam em três escolas da Rede Pública de Ensino de Santa Catarina, situadas em Florianópolis: Escolas de Educação Básica Professor Henrique Stodieck, Hilda Teodoro Vieira e Silveira de Souza.

Este estudo se caracteriza por uma abordagem qualitativa, com pesquisa em campo, num processo de pesquisa-ação, assumindo uma atitude de parceria crítica, que envolveu orientadores e supervisores de estágio e os acadêmicos estagiários, estabelecendo uma relação de sujeitos participativos. Desta forma, a pesquisa se desenvolveu com a participação das pessoas implicadas nas situações pesquisadas e uma ação que buscou refletir e resolver os problemas em questão. Os estudantes estagiários,

supervisionados por professores da área, desenvolvem os estágios em escolas públicas estaduais e municipais, prioritariamente, onde elaboram seus projetos de docência.

Sendo assim, para o alcance dos objetivos propostos neste projeto de pesquisa é possível destacar alguns momentos ou fases de seu desenvolvimento:

Um primeiro momento, refere-se à fase exploratória/diagnóstica, que significou conhecer o contexto escolar inicialmente e especificamente, a dinâmica de sala de aula, onde os alunos estagiários de pedagogia – séries iniciais, desenvolvem estágio de docência. Observação do cotidiano escolar, com a intenção de refletir e descobrir possibilidades de ação, que respondam às necessidades do grupo pesquisado.

Iniciou-se com a observação do contexto escolar e em seguida, observação direta nas turmas de 1ª a 4ª série do ensino fundamental. Este momento de observação não representou invadir o espaço de sala de aula e nem se teve intenção de apenas coletar dados, mas construir um projeto de estágio/docência contextualizado e em parceria, oportunizando conhecimento e continuidade. Segundo Tardif (2002), se os pesquisadores universitários querem estudar e conhecer os saberes profissionais da área de ensino devem ir onde os profissionais de ensino atuam, para ver como eles pensam e falam, como trabalham na sala de aula. "(....) É preciso, portanto, que a pesquisa universitária se apóie nos saberes dos professores a fim de compor um repertório de conhecimentos para a formação de professores" (p. 258). É olhar a sala de aula e pensá-la de diversas formas, é fazer a análise e reflexão de experiências educativas em seus aspectos reais e contraditórios, estabelecendo um confronto entre teoria e prática, numa construção e reconstrução reflexiva e crítica do cotidiano. A pesquisa permite que o docente encontre meios de alterar sua ação, refletir não apenas sobre ela, mas com ela, tornando-se assim, pesquisador da sua própria prática.

Dando continuidade a primeira fase da pesquisa, fez-se necessário também desenvolver pesquisa bibliográfica, estudo de arquivos e documentação da escola, conhecimento do espaço disponível para o

desenvolvimento da ação, entrevistas, participação em reuniões, interpretação dos dados coletados, análise e reflexão.

Os registros diários da prática se constituíram num outro procedimento, importante ferramenta de análise, reflexão e de avaliação, para descobrir interesses e possíveis obstáculos a enfrentar na execução do projeto de ação. Refere-se aos registros de campo, instrumento significativo no relato e sistematização das informações, realizados e socializados pelos alunos estagiários, constituindo-se, também num instrumento básico para comunicar e partilhar idéias e experiências vivenciadas pelos envolvidos no processo.

Analisou-se, interpretou-se e extraiu-se conclusões que permitiram avaliar o alcance dos objetivos propostos, descrevendo as oportunidades e limitações da situação e ainda, a socialização os resultados.

Desse modo, o processo de investigação no contexto escolar e na sala de aula, acontece até hoje através de uma parceria colaborativa entre professor orientador e supervisora de estágio e os acadêmicos em formação.

Num segundo momento da pesquisa, a partir das atividades que estavam sendo realizadas nas escolas através dos estágios supervisionados de docência nas séries iniciais, sentiu-se a necessidade de avaliar a ação que estava sendo desenvolvida, para identificar as necessidades e expectativas dos professores supervisores com relação ao estágio supervisionado. Tendo ainda, como objetivo, vivenciar e produzir conhecimento, articulando teoria e prática, assumindo a responsabilidade na reconstrução de um projeto de estágio, exercitando-se na ação e reflexão.

Portanto, num último momento, realizou-se uma entrevista individual, com emprego de formulário com roteiro previamente estruturado, formulado com perguntas abertas, elaborado segundo metodologia qualitativa de pesquisa, somando as observações realizadas, contatos informais, depoimentos, reuniões, palestras, oficinas realizadas com os supervisores e através da elaboração dos Trabalhos Finais de

Estágio e socializações realizadas no final dos estágios, com a participação da escola campo.

Alguns Resultados

A partir da análise das entrevistas, dos contatos diários realizados com os professores supervisores e dos relatos escritos pelas(os) alunas(os) estagiárias(os) sobre a prática pedagógica desenvolvidas durante o período dos estágios de docência nas séries iniciais, algumas questões e expectativas ficaram evidentes:

- A troca de idéias e novas formas, alternativas que ajudem no processo ensino-aprendizagem.
- Ter pessoas que ajudem a dar um atendimento individualizado aos alunos.
- A necessidade da cooperação e troca de experiência.
- Que a Universidade venha fazer parte do contexto da comunidade ao qual está inserida.
- A necessidade de iniciar o estágio nas primeiras fases da graduação.
- Atualização e "novidades" – já que não possuem muitas oportunidades para freqüentar cursos.
- Que os estágios continuem para que os supervisores possam observar o procedimento dos professores (estagiários) que irão atuar na área das séries iniciais.
- Que sejam alcançados os objetivos propostos – (nos Projetos de Estágio, de Docência e de Ensino-aprendizagem).
- Que juntas, estagiárias (os) e supervisoras adquiram novos conhecimentos.

A maioria das professoras supervisoras aponta o estágio como uma atividade significativa e, como muitas delas falaram, representa um momento de formação em ação. A professora (M.R.S., 2005) afirma: "Parto do princípio que, estamos em constante aprendizagem, pois sabemos que o conhecimento não está pronto e acabado".

Como descreve Paulo Freire: "É na inconclusão do ser, que se sabe como tal, que se funda a educação como processo permanente. (...) Este é um saber fundante da nossa prática educativa, da formação docente, o da nossa inconclusão assumida" (2000, p. 64-65).

As professoras apontam como os maiores motivos que levam alguns professores a não aceitarem o estágio das séries iniciais, são: o fato de não gostarem de serem observadas; o atraso no planejamento a ser desenvolvido pela professora; a interferência no andamento do seu trabalho; fragmentação do trabalho e a insegurança em sua atuação enquanto educador. Sendo que, das dez professoras pesquisadas, quatro delas colocaram a insegurança como motivo.

Uma das professoras escreve: "São muito egoístas e acham que sabem tudo...Pensam que 'perdeu' tempo com o estágio. Tem também o problema da afinidade" (J., 2005).

Deixam claro, primeiramente que, aceitar ou não o estágio é uma opção do próprio professor, que depende de cada um.

Não apresentaram maiores dificuldades com relação ao(a) aluno(a) estagiário(a) no que diz respeito ao planejamento, criatividade e iniciativa, diálogo e comunicação com as crianças e conteúdos curriculares. Pois, revelam que o aluno estagiário desenvolve sua ação a partir do que é planejado com a professora supervisora e a orientadora de estágio, com comprometimento e atualização.

Quanto aos problemas relacionados ao estágio o que aparece como aspecto relevante é a questão da disciplina na relação do estagiário com os alunos, colocando que falta, muitas vezes, por parte destes "atitudes na intervenção dos problemas", "falta de domínio com a disciplina", "segurança", "pulso forte" diante dos alunos". Porém, consideram uma situação normal, já que os(as) estagiários(as) se encontram em processo de aprendizagem e de formação.

As falas das professoras revelam o quanto é significativo o desenvolvimento dos projetos de estágios para a melhoria de seu trabalho, pois os professores percebem a necessidade de uma prática diferente e para isto, precisam da assessoria da equipe pedagógica, da direção, apoio

financeiro para participar de cursos de aperfeiçoamento, e outros. Assim, destacam como as maiores contribuições do estágio:

1º) Com relação às crianças:

"Quando estamos com duas ou três pessoas disponíveis é possível desenvolver um trabalho muito bom" (Profª G.V, 2005).

"Conseguem ver algumas dificuldades que, muitas vezes, o professor ainda não tinha observado" (M.N.M.M., 2005).

"Socialização, interação com as estagiárias fazendo com que aprendam de formas diferentes" (D.G.D.R, 2005).

2º) Para as supervisoras, estas afirmam que:

O estágio "contribui para o andamento da proposta do trabalho, ampliando a variedade de linguagem, permitindo aos alunos a descoberta de novos caminhos de aprendizagem..." (M.R.S, 2005).

"Sempre acrescentam algo novo, em que podemos nos apropriar para melhorarmos a maneira de ensinar" (M.N.M.M., 2005).

"É importante para rever minha prática, pois me submeto a outros olhares" (G.V, 2005).

"Para que possamos observar a diferença entre nós em relação aos estagiários diante dos alunos" (R.F, 2005).

"Auxilia e contribui com o desenvolvimento das aulas" (D.G.D.R., 2005).

3º) Para a escola, o estágio:

Possibilita "Crescimento em todos os sentidos...O conhecimento não ocupa lugar, aprender é prazeroso" (M.R.S., 2005).

"De um modo geral os estagiários contribuem com um todo para a escola, buscando um aperfeiçoamento e desenvolvimento na aprendizagem" (L.E.R., 2005).

"Contribui, buscando envolver a escola no desenvolvimento da aprendizagem" (D.G.D.R., 2005).

É "Atualização" (J., 2005).

"Quando o professor titular não aceita receber o estagiário, a escola e a comunidade escolar acabam perdendo" (E.M.S., 2005).

"Estando sempre atualizados com novas formas de ensinar" (M.N.M.M, 2005).

"Integração e auto-análise" (G.V, 2005).

Quanto aos motivos que levam os professores a aceitarem o estágio vários aspectos foram destacados: ajudar e cooperar com a Universidade e receber em troca; ver na prática atividades novas; dar oportunidade as novas (futuras) professoras de realizar seu trabalho.

Evidencia-se de forma clara e constantemente, nas falas das professoras a necessidade de formação permanente/continuada, para que possam refletir sobre as práticas que desenvolvem no contexto da escola e no interior da sala de aula. O estágio constitui-se assim, um espaço de formação continuada para os professores do Curso de pedagogia – séries iniciais, quanto para os professores das escolas campo. Tanto a Universidade e escola se beneficiam com esta relação. Isto pode-se constatar na fala das professoras: "Contribuir para que haja melhores profissionais futuramente. Além da troca de experiência ocorrida entre professor e estagiário e de possibilitar uma forma de aprendizagem diferenciada aos alunos, com metodologias dinâmicas" (D.G.D.R., 2005).
"Gosto de apreciar as sugestões e as diferentes maneiras de como cada pessoa ensina e com isso aprendemos" (M.N.M.M., 2005).

Alarcão, entende que:

> (...) a formação continuada de professores deve visar ao desenvolvimento das potencialidades profissionais de cada um, a que não é alheio o desenvolvimento de si próprio como pessoa. Ocorrendo na continuidade da formação inicial, deve desenrolar-se em estreita ligação com o desempenho da prática educativa (1998, 106).

Constatou-se que, entre a Disciplina Prática de Ensino, os projetos de pesquisa voltados para a análise e reflexão da prática pedagógica e os projetos de extensão voltados para a formação continuada dos docentes,

existe um movimento de ações que se inter-relacionam, que são indissociáveis e que são momentos que precisam ser vivenciados. Constrói-se aqui, um elo entre a formação inicial e a formação continuada.

Pois,

> (...) criar condições para que os professores possam compartilhar, discutir os diversos saberes que estão envolvidos na atividade docente e não simplesmente apresentar modelos e conteúdos. Dessa forma, os diferentes saberes construídos ou fabricados no cotidiano escolar possuirão elementos significativos e fundamentais para a construção de novos caminhos e novas práticas singulares (FERREIRA, 2005, p. 63).

É vital considerar a necessidade do caráter contínuo do processo de formação docente, como um processo reflexivo sobre o saber docente, de construção desse saber, entendendo que, com a proposta de formação continuada, não se tem intenção de levar receitas, mas de ampliar a discussão de fundamentos e estratégias para a organização do trabalho pedagógico e pensar de forma coletiva, interdisciplinar e contextualizada as práticas no contexto escolar.

Acredita-se, portanto, que a reflexão partilhada sobre os saberes produzidos, possibilita às professoras supervisoras repensarem suas práticas pedagógicas, através da troca de experiências participando de um projeto de estágio, cursos, oficinas, encontros e reuniões possibilitando o debate, sendo que para algumas acontece, a partir destes momentos, a confirmação do caminho percorrido e, para outras, indicando novos caminhos a percorrer na direção de uma prática diferenciada e mais significativa. O estágio representa também, um espaço e um momento para a construção da identidade profissional.

> Dada a natureza do trabalho docente, que é ensinar como contribuição ao processo de humanização dos alunos historicamente situados, espera-se da licenciatura que desenvolva nos alunos conhecimentos e habilidades, atitudes e valores que lhes possibilitem permanentemente irem construindo seus saberes-fazeres docentes a partir das necessidades e desafios que o ensino como prática social lhes coloca no cotidiano. Espera-se, pois, que mobilize os conhecimentos da teoria da educação e da didática necessários à compreensão do ensino como realidade social, e que desenvolva neles a capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes, num processo contínuo de construção de suas identidades como professores (...).
>
> (...) Uma identidade profissional se constrói também, da reafirmação de práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. (...) Do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se, também, pelo significado que cada professor, enquanto ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano a partir de seus valores, de seu modo de situar-se no mundo, de sua história de vida, de suas representações, de seus saberes, de suas angústias e anseios, do sentido que tem em sua vida o ser professor (PIMENTA,1999, p. 18-19).

Discussão

Ao propor esta reflexão duas questões foram apresentadas como centrais, que fizeram parte da investigação: Que mudanças ocorreram e ocorre na prática profissional do professor supervisor a partir do estágio supervisionado? Qual a contribuição do estágio para a escola e, especificamente, para o professor supervisor de estágio?

Buscou-se evidenciar os desafios e possibilidades das experiências vivenciadas no estágio, para o professor supervisor, e ainda, explicitar a importância do estágio na formação do futuro professor, pois é neste espaço que os alunos devem atuar de forma a apreender questões que vão além da seleção de conteúdos, dos processos avaliativos, da construção de normas, mas supõe o compromisso com a inclusão, a contextualização, a interdisciplinaridade, a formação continuada, a construção do conhecimento e de projetos coletivos. Segundo Nóvoa (2002, p. 29),

> É preciso ir além dos 'discursos de superfície' e procurar uma compreensão mais profunda dos fenômenos educativos. Estudar. Conhecer. Investigar. Avaliar. Caso contrário, continuaremos reféns da demagogia e da ignorância. (...) Só conseguiremos sair da penumbra através de uma reflexão colectiva, informada e crítica.

Que o aluno estagiário assuma a prática da docência com compromisso e cumplicidade, e que diante de situações reais, aprenda a responder aos desafios que a sociedade e a profissão lhes apresenta; que saiba trabalhar dentro dos princípios de planejamento participativo; que reflita, individualmente e/ou em grupo, sobre a ação educativa observada ou vivenciada. É como propõe Paulo Freire (1992, p.37), um professor pedagogicamente inquieto, em aprendizagem constante, que enxergue além do óbvio, pois só é capaz de ensinar aquele que é capaz de aprender. "Ninguém nasce educador ou marcado para ser educador. A gente se faz educador, a gente se forma, como educador, permanentemente, na prática e na reflexão da prática".

Entende-se que o estágio não pode ser a aplicação da teoria apreendida durante o curso ou uso de recursos e fórmulas, mas envolve a construção de múltiplos olhares sobre a realidade e o desenvolvimento de projetos de ação de interesse do campo de estágio. Pedro Demo (2000, p.2) destaca a importância de educar pela pesquisa, que o profissional da educação seja um pesquisador e maneje a pesquisa como princípio científico e educativo, como atitude cotidiana. Afirma: "(...) entra em cena a urgência de promover o processo de pesquisa no aluno, que deixa de ser objeto de ensino, para tornar-se parceiro de trabalho". O conhecimento se constrói pelo estudo, reflexão, investigação e intercâmbio de experiências. Assim, esta pesquisa desenvolveu-se num processo de investigação e ação, procurando identificar os limites e questões que envolvem a prática pedagógica e ao mesmo tempo, pensando em possibilidades, a partir do que os alunos relatam e socializam, durante os momentos de orientação e discussão com os grupos, na sala de aula, no espaço da Universidade e a partir dos registros, depoimentos colhidos, entrevistas, reuniões e observações realizadas na escola e na sala de aula.

Pensar na dinâmica de sala de aula – currículo, planejamento, avaliação – como este espaço se organiza e, como superar a dicotomia entre ensino e aprendizagem que caracterizam o espaço de sala de aula e avançar para uma ação pedagógica onde professor e aluno ensinam e aprendem num processo criativo, integrado e coletivo de produção de conhecimento é o que se pretende, porém que isto não seja apenas uma idéia ou proposta teórica, mas que se transforme em ação de fato. É criar práticas alternativas, a partir da realidade concreta da sala de aula, desenvolvendo um olhar pesquisador de sua própria prática e discutir as conseqüências de suas ações.

Para Ilma Passos Veiga "Ao refletir e contestar a realidade social e escolar, professores e alunos terão condições de extrair os fundamentos teóricos necessários à criação de formas didáticas mais adequadas, a partir do exame concreto das situações de sala de aula" (1995, p.86).

A análise e reflexão de experiências educativas em situação real, vividas pelos acadêmicos, no contexto escolar, discussão dos aspectos mais

significativos, completa-se com o debate coletivo de problemas e desenvolvimento de projetos de ação. É pensar sobre as ações efetivas do professor e do estagiário na sala de aula, nos diversos momentos da prática, pois a prática é a teoria em movimento.

Reflexões Finais

As exigências atuais são muitas, o acesso a rede informatizada, as condições sociais, políticas, culturais e econômicas, características da sociedade capitalista vigente, numa globalização excludente desafia o docente e o profissional da educação a buscar novas possibilidades de ação. E pensar, até que ponto a Universidade está preparada para atender as exigências que se apresentam neste momento? Como a Universidade pode contribuir?

Neste sentido, observando e acompanhando as práticas pedagógicas desenvolvidas nas escolas, buscou-se promover e ampliar o diálogo entre universidade e escolas, pois é um desafio para a Universidade, pública, e para o curso de Pedagogia, não somente trazer à tona as questões levantadas na realidade em que atuamos, mas, também, buscar alternativas que respondam as questões levantadas. Não apenas pesquisar a realidade, mas possibilitar um pensar e um fazer criativo diante dos desafios.

O projeto de extensão visando à formação continuada dos professores no contexto escolar tem representado de forma concreta, a possibilidade de estreitamento dos laços entre Universidade e escola. O trabalho tem proporcionado ainda, muitas análises e reflexões sobre a prática pedagógica, permitindo pensá-la e apontar para alternativas de ações contextualizadas, dinâmicas, críticas e inclusivas.

> A formação contínua deve contribuir para a mudança educacional e para a redefinição da profissão docente. Neste sentido, o espaço pertinente da formação contínua já não é o professor isolado, mas sim o professor

> inserido num corpo profissional e numa organização escolar. Por isso, é importante ultrapassar a 'lógica dos catálogos' (ofertas diversificadas de cursos e acções de formação a freqüentar pelos professores) e construir dispositivos de partenariado entre todos os actores implicados no processo da formação contínua (NÓVOA, 2002, p. 38).

Até hoje, dando continuidade ao projeto, são realizadas ações com sete (07) escolas, proporcionando assessoria didático-pedagógica, oficinas, organização de ciclos de palestras, formação de grupos de estudos e discussões. Em seu terceiro ano, destaca-se por discutir e analisar estratégias de formação diversificada; promover uma reflexão compartilhada sobre os saberes produzidos na sala de aula, e fora dela; possibilitar a socialização de experiências entre professores de diversos espaços escolares e promover o diálogo e a parceria entre universidade e escolas.

Para a Universidade estes projetos conjugados têm propiciado uma reflexão sobre o saber e o fazer docente e ao integrar os acadêmicos do curso de pedagogia, o projeto se destaca pela antecipação que dá a estes alunos, a vivenciarem situações e desafios que permeiam a prática docente.

No decorrer do projeto extensão, possibilitando um maior contato com os professores, percebeu-se que há um grande interesse em promover à sua prática docente uma formação continuada que lhes permita resolver os desafios que surgem em sala de aula. Por isso, se torna gratificante e significativo realizar este trabalho, formando uma interação entre universidade e sociedade, compartilhando os conhecimentos produzidos com a teoria e a prática e com a possibilidade de desenvolver uma avaliação constante e coletiva permitindo interferir na realidade de forma reflexiva e criativa, adotando estratégias de respostas às necessidades do grupo. Para Paulo Freire (1996, p. 43-44) "(...) na formação permanente dos professores, o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a

prática. É pensando criticamente a prática de hoje e de ontem que se pode melhorar a próxima prática". E, ainda, um aspecto que merece destaque é que todas as atividades desenvolvidas emergiram das trocas com as escolas e dos estudos e pesquisas realizados durante este processo, confirmando a contribuição da interlocução constantes com a realidade escolar.

Com relação ao estágio de docência nas séries iniciais, é preciso compreender que este representa um momento de aproximação da complexidade da realidade e um espaço para reflexão das práticas pedagógicas. E para isto, precisa envolver a pesquisa no cotidiano da escola, partindo: "(...) da necessidade de que a prática de Ensino envolva comportamentos de observação, reflexão crítica, reorganização das ações, características próximas à postura de um pesquisador, investigador, capaz de refletir e reorientar sua própria prática, quando necessário" (KENSKI, 1994, p.11). É assumir no estágio e nas diversas disciplinas do currículo a articulação ensino/pesquisa como uma proposta metodológica e política de possibilitar a produção de saberes a respeito da ação pedagógica desenvolvida no cotidiano da sala de aula, da escola e da universidade.

Tem-se registrado que para a maioria dos alunos, inicialmente, o estágio se apresenta como um momento angustiante, de inseguranças, inquietações e desafios, mas vão progressivamente assumindo o compromisso da docência, estabelecendo relações, planejando de forma contextualizada. A sala de aula passa a ser assumida como um espaço de pesquisa e análise da prática docente que se dá na escola, refletindo e recriando-a. Para Pimenta,

> A prática do professor estaria sendo constantemente reelaborada pela "reflexão sobre a ação", isto é, pela reflexão empreendida antes, durante e depois da sua atuação, tendo em vista a superação das dificuldades experenciadas no cotidiano escolar (GARRRIDO, PIMENTA & MOURA, 2000, p. 91).

Os depoimentos dos professores supervisores revelam que o estágio representa a partilha de experiência e saberes, e que também se constitui como um espaço e tempo de formação. E, ainda, o professor que está no dia-a-dia na sala de aula, por vezes, precisa da mediação de outro profissional para ajudar nas suas reflexões e análises. Ficou evidente, a partir da pesquisa, a importância de troca de experiência entre os professores dentro da escola onde atuam e com profissionais de escolas diferentes. No entanto, constatou-se também, a falta de empenho e interesse das Secretarias de Educação de implementar políticas de formação continuada, não possibilitando recurso, espaço e tempo para que isto aconteça. Aqui cabe lembrar a fala Paulo Freire:

> Gosto de ser gente porque, mesmo sabendo que as condições materiais, econômicas, sociais e políticas, culturais e ideológicas em que nos achamos geram quase sempre barreiras de difícil superação para o cumprimento de nossa tarefa histórica de mudar o mundo, sei também que os obstáculos não se eternizam (2000, p.60).

Este relato vem confirmar que para muitos professores o estágio representa a forma mais real de troca de experiência e reflexão. E, a partir das pesquisas e projetos/eventos de extensão que o Centro de Ciências Humanas e da Educação/UDESC tem desenvolvido nestes espaços, estes momentos vem sendo favorecidos. São desafios e possibilidades da prática pedagógica desenvolvida no espaço escolar e na Universidade.

Como afirma Brito (2006, p. 43) "a formação meramente técnica, estática, deverá ceder espaço para um processo dinâmico de formação de professor, no bojo da qual a busca de autonomia, a capacidade de reconstrução de saberes e de competências pedagógicas seja prática permanente".

Portanto, se faz necessário salientar a importância do compromisso dos acadêmicos, dos professores orientadores, dos professores supervisores

e professores das diversas disciplinas que compõem o currículo do curso na reflexão sobre as questões que envolvem a prática educativa, assumindo no processo, níveis diferenciados de responsabilidade, na construção de um projeto de educação partilhado, coletivo, de intervenção planejada, intencional e contextualizada.

Referências

ALARCÃO, I., *Formação continuada como instrumento de profissionalização docente*. Veiga, I. P. A. Caminhos da profissionalização do magistério. Campinas: Papirus, p.99-122.

BRITO, Antonia Edna. Formar professores: rediscutindo o trabalho e os saberes docentes. In: *Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos.* Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

DEMO, Pedro. *Educar pela pesquisa.* 4 ed. Campinas/São Paulo: Autores Associados, 2000.

FERREIRA, A.T.B. Os saberes docentes e sua prática. Em Ferreira, A.T.B.; Albuquerque, E.B. e Leal, T.F. *Formação continuada de professores: questões para reflexão*. Belo Horizonte: Autêntica, 2005.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da esperança*. São Paulo: Paz e Terra, 1992.

_____. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 15. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

KENSKY, Vani M. A vivência escolar dos estagiários e a prática de pesquisa em estágios supervisionados. In PICONEZ, Stela C. B. (Org.). *A prática de ensino e o estágio supervisionado.* 2. ed., Campinas, SP : Papirus, 1994.

NÓVOA, António. *Formação de Professores e Trabalho Pedagógico*. Educa: Lisboa, Portugal, 2002.

PIMENTA Selma Garrido (org.). *Saberes pedagógicos e atividade docente*. São Paulo: Cortez, 1999.

GARRIDO, Elisa; PIMENTA, Selma Garrido; MOURA, Manoel Oriosvaldo. A pesquisa colaborativa na escola como abordagem facilitadora para o desenvolvimento da profissão do professor. In: MARIN, Alda Junqueira

(org.). *Educação continuada*. *Reflexões, Alternativas*. Campinas: Papirus, 2000, p. 89-112.

TARDIF, Maurice. *Saberes Docentes e Formação Profissional*. 4. ed. Petrópolis, RJ : Vozes, 2002.

VEIGA, Ilma Passos A. *Didática: Ruptura, compromisso e pesquisa,* 1995.